

# ANÁLISE DA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL: UM DIÁLOGO COM A EQUIPE PEDAGÓGICA DA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL “JURANDYR DE MATTOS GRIFFO”

Wagner dos Santos<sup>1</sup>, Maik Vaneli Pasito<sup>1</sup>, Pollyanne Francisco do Nascimento<sup>1</sup>, Daniel Godoi,<sup>1</sup> André da Silva Mello<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar as representações da diretora e das professoras da Unidade Municipal de Educação Infantil “Jurandyr de Mattos Griffó” acerca das intervenções efetuadas pelos discentes e docentes da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física, Esporte e Lazer do Centro Universitário Vila Velha. Para tanto, utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Os dados indicam que a Educação Física na Educação Infantil vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades comportamentais, sociais, motoras e afetivas das crianças.

**Palavras-chave:** Educação Física, Educação Infantil, Representação.

## ABSTRACT

This research aims to examine the representations of the director and teachers of the Unit Municipal Education Child "Jurandyr de Mattos Griffó" on the interventions made by teachers and learners of the discipline of Stage Supervised the course of Physical Education, Sports and Leisure Centre University of Vila Velha. Thus, used as an instrument to collect data to semi-structure. The data indicate that the Fitness in Children's Education is playing a key role in the development of capabilities behavioral, social, emotional and motor of children.

**Key-words:** Physical Education, infant education, representation.

## INTRODUÇÃO

A temática infância tem sido objeto sistemático de estudos desde os séculos XVIII e XIX, sendo que registros de propostas educacionais para crianças se fazem presentes desde a antiguidade Clássica, com ênfase a partir do século XVII (OLIVEIRA, 2003). No século XX estas pesquisas se intensificaram, e, especificamente a partir da segunda metade desse século, a infância passou a ser abordada em diferentes contextos e nas mais diversas áreas de conhecimento. De acordo com Kuhlmann Júnior (2003), na educação brasileira, desde a década de 1980, em particular, o assunto tem sido abordado mais amplamente e criticamente.

No Brasil, esse debate ganha ênfase após a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), que estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, direito da criança de zero a seis anos e dever do Estado. Dentre os diferentes enfoques, discute-se, atualmente, conforme destacam Santos e Nunes (2006), o currículo a ser trabalhado na Educação Infantil, a formação e atuação profissional, as condições estruturais de trabalho e a necessidade de articulação de diversos campos de conhecimento.

Na Educação Física, esse debate também vem ganhando novos contornos após a LDB nº 9.394/96, o exemplo disso pode ser encontrado nos vários trabalhos publicados nos eventos científicos realizados pela área, em especial no Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte, no Congresso Paulista de Educação Física, e nos artigos publicados na Revista Brasileira de Ciência do Esporte e Revista Pensar a Prática.

Nesse caso, o campo acadêmico que versa sobre a criança ganhou ao longo dos anos enfoque nas perspectivas biológica, psicológica, pedagógica e assistencialista (KUHLMANN JÚNIOR, 2003; ROCHA, 1999), estando em discussões recentes questões educacionais e sociológicas (CERISARA, 2003; KRAMER, 1998; MARTINS FILHO, 2005; QUINTERO, 2002; SARMENTO, 1997).

Esse fato evidencia a constituição e consolidação de grupos de pesquisa estudando a temática da infância e sua relação com a Educação Física no contexto da Educação Infantil, o que começa a apresentar um panorama diferente do que foi apontado por Oliveira et al. (2004). Esses autores, ao realizarem uma análise das produções acadêmicas efetuadas antes da década de 1980, afirmam que a Educação Infantil tem despertado pouco interesse no campo de pesquisa na Educação Física. Se há um baixo número de trabalhos publicados, menor ainda são aqueles que procuram apresentar dados de experiências realizadas no cotidiano escolar.

Ao efetuar um levantamento bibliográfico nos cento e vinte e sete estudos publicados no Grupo de Trabalho Temático Escola, do Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte nos anos de 2001, 2003, 2005, Araujo (2007), encontrou três trabalhos que apresentavam experiências de intervenções vivenciadas no cotidiano, especificamente nas séries finais do ensino fundamental.

Os dados apresentados pelo trabalho de Araújo (2007) evidenciaram não só a necessidade de pesquisas de intervenção na área de Educação Física, mas de estudos que tomem como objeto de análise a Educação Infantil. No entanto, uma questão se apresenta como anterior à própria idéia de intervenção no contexto da Educação Infantil, qual seja: deve ou não haver a inserção do profissional de Educação Física nesse segmento de ensino, já que ele não se organiza de maneira disciplinar?

Estudos como o de Guimarães Júnior e Santos (2004), ao discutirem os motivos que levaram à supressão da Educação Física na da Educação Infantil da Rede Municipal de Vitória, apontam, como possibilidade de solução, uma intervenção qualificada no contexto cotidiano, que, busque articular os diferentes saberes e fazeres dos regentes de classe e professores de Educação Física.

Nesse caso, visualizamos a inserção no contexto da Educação Infantil a partir de experiências concretas que revelem a importância e contribuições dessa área do conhecimento para o desenvolvimento das crianças. Algumas experiências vêm ocorrendo no Estado do Espírito Santo nesse sentido, dentre as quais podemos destacar a vivência ocorrida no Sistema Municipal de Ensino Infantil de Vila Velha e Vitória.

No tocante específico de Vila Velha as intervenções estão sendo efetuadas via a disciplina de Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física, Esportes e Lazer do Centro Universitário Vila Velha. A iniciativa de intervenção da Educação Física em UMEI na rede municipal de ensino de Vila Velha, por meio do Estágio Supervisionado obrigatório, teve início em 2001. Essa disciplina está dividida em três semestres com carga horária de cem horas cada.

No Estágio Supervisionado I os alunos realizam o reconhecimento das escolas e observam a atuação do Estágio Supervisionado II e III. Ao mesmo tempo em que ocorre a observação, é discutido o fazer pedagógico e, como forma de preparação para o semestre seguinte, são ministradas aulas na universidade, para seus colegas de turma. Já o Estágio Supervisionado II, são ministradas aulas para turmas da Educação Básica – prioritariamente Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental -, que foram observadas no Estágio anterior. O Estágio III também é de intervenção, porém nas séries finais do Ensino Fundamental. Esse processo é acompanhado sistematicamente pelos seis professores da disciplina (SILVA; AROEIRA; MELLO, 2005).

A fim de avaliarmos como o Estágio Supervisionado II está sendo tecido na UMEI “Jurandyr de Mattos Griffo” resolvemos, neste trabalho, dar voz aos atores e autores desse contexto, ou seja, os regentes de classe e a diretora.

Acreditamos ser fundamental que os professores tomem a palavra, de acordo com Certeau (1994), para um projeto social emancipatório que precisa trabalhar com a diversidade de saberes e de formas de vida existentes no contexto social e, portanto, presentes no cotidiano, para redimensionar as práticas escolares. A palavra, elemento essencial na constituição e explicitação das múltiplas identidades, também é central na prática pedagógica.

A escola representa um importante espaço de encontro, explicitação e configuração de diferenças. Os discursos, polifônicos e polimorfos, como diria Certeau (1994), configuram-se em seus usos, estão modelados pelas relações nas quais se constituem, indicando o processo de sua elaboração como movimento em que os próprios sistemas de representação são instrumentos de manipulação por parte dos usuários.

Para o autor, criar espaço e aproveitar as oportunidades que porventura aparecem no uso diário de seu fazer pedagógico são as lições fundamentais para os praticantes escolares. A ação

escolar se potencializa na medida em que é incorporada ao processo de reflexão coletiva, capaz de estabelecer uma ruptura instaurada, que possa criar taticamente lugares de trânsito, compostos por caminhos ainda não traçados, onde se possam buscar perguntas e respostas já formuladas ou ainda em formulação.

A relevância desse processo está em evidenciar o que falta, partindo das experiências práticas dos sujeitos, por meio de um olhar de possibilidades, e gerar espaços simbólicos onde possam ser propostas questões até então consideradas impossíveis (ESTEBAN, 2002a, 2002b).

No tocante específico ao objetivo deste trabalho, nossa preocupação foi analisar quais as representações construídas pela equipe docente da UMEI “Jurandyr de Mattos Griffo” – diretora e professoras – acerca da inserção da Educação Física nesse contexto, a partir do estágio supervisionado da UVV. Para manter o princípio ético utilizamos as seguintes denominações para os sujeitos participantes do estudo: diretora (D1), professora 1 (P1), professora 2 (P2) e professora 3 (P3).

Tendo em vista os objetivos, utilizamos, como perspectiva teórico-metodológica, a pesquisa de caráter exploratório. De acordo com Marconi e Lakatos (1999), esse tipo de pesquisa tem como finalidade familiarizar-se com o fenômeno pesquisado, investigando, assim, novas idéias em relação ao objeto de estudo. A coleta de dados foi efetuada por meio da entrevista semi-estruturada. O roteiro foi composto por três perguntas cujo conteúdo estava relacionado à própria inserção da Educação Física na Educação Infantil:

- 1- O que você acha da inserção da Educação Física nesta UMEI?
- 2- Você percebeu alguma diferença no comportamento dos alunos (referente às questões motoras, comportamentais, etc.) desde que a disciplina foi implantada?
- 3- Para você, que papel que a Educação Física deve desempenhar na Educação Infantil?

De modo geral, as entrevistas ocorreram de forma satisfatória, já que os entrevistados se mostraram à vontade para responder as perguntas. Organizamos as informações coletadas em forma de quadros, a fim de facilitar a interpretação e a análise, seguindo as orientações efetuadas por Guimarães Júnior e Santos (2004).

Buscando, ainda, diminuir a rotulação de comportamentos, opiniões e atitudes por parte do pesquisador, pautamos a análise dos conteúdos sem definirmos as categorias de *a priori*, elas foram construídas levando em consideração as etapas indicadas por Oliveira et al. (2003): organização do material de trabalho; definição das unidades de registro; definição de categorias.

## **INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ao refletir sobre a inserção da Educação Física na Educação Infantil, Freire (1991, p. 77) traz à tona o seguinte questionamento “Quem deve dar aulas de Educação Física?”. O autor apresenta dois pontos norteadores para a disputa pelas aulas de Educação Física na Educação Infantil: o primeiro deles remete ao plano econômico, ou seja, a utilização dos professores regente de classe nas aulas de Educação Física o que corresponderia a um aumento no efetivo de professores e nos encargos financeiros; o segundo ponto refere-se à questão legal:

Não adianta determinar por resoluções oficiais, que a professora de sala de aula ministre aulas de Educação Física. Decretos, portarias e leis não satisfazem as exigências de competência, assim como contratar um professor de Educação Física despreparado para tal função só pioraria o quadro existente (FREIRE, 1991, p. 79).

Com base nessas problematizações o autor defende que o mais importante é não privar a criança das aulas de Educação Física. Em trabalhos mais recentes como os de Ayoub (2005) e Oliveira (2004) não se percebe essa distinção apresentada por Freire (1991) de maneira tão acentuada entre o professor e a Educação Física. Nesses termos, Oliveira (2004) afirma que “[...] hoje inexistente uma Educação Física realmente articulada com os princípios da Educação Infantil” (OLIVEIRA, 2004). Esta nos parece ser uma posição mais coerente com a realidade que temos percebido, com relação à intervenção do professor de Educação Física na Educação Infantil.

No entanto, entendemos que a inserção da Educação Física no contexto da Educação Infantil implica na adequação dessa área de conhecimentos às características e necessidades do ensino formal destinado à pequena infância, superando as questões de fundo econômico ou legal.

Uma das características deste segmento de ensino está justamente em sua forma de organização do conhecimento, pois não se apresenta em uma perspectiva disciplinar. Assim, ficamos a pergunta: como inserir a Educação Física, que é disciplinar, na Educação Infantil que não se organiza dessa maneira?

Uma das ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado II do curso de Educação Física do Centro Universitário Vila Velha, corroborando com os esforços realizados por Santos e Nunes (2006), foi trabalhar com a idéia da Pedagogia de Projetos.

A perspectiva adotada, ao se trabalhar com essa proposta teórico-metodológica, é apresentar uma possibilidade concreta de se articular os diferentes *saberes-fazer*s dos regentes de classe e professores(as) de Educação Física, identificando e respeitando a especificidade de cada agente.

Entendido em suas diferentes formas o movimento se caracteriza como uma importante forma de expressão e socialização tendo um lugar de destaque no processo educacional, sobretudo na unidade de Ensino Infantil. Pressupõe-se dessa maneira, um trabalho de organização coletiva e integrada para o entrecruzamento de diferentes áreas, no qual a criança é vista como um todo, as brincadeiras, as interações e as diferentes linguagens são o eixo do trabalho pedagógico da Educação Infantil, ficando a Educação Física responsável pela dimensão do movimento inserido na cultura.

Considera-se a necessidade de construir uma prática pedagógica fundamentada nas representações de Educação Física, de formação profissional e de infância que auxiliem a construção de uma concepção de Educação Infantil que valorize e sistematize o movimento corporal da criança, no seu processo de apropriação da cultura e na construção do seu pensamento (NUNES, 2005, p. 105).

Além de estar ampliando o atendimento à necessidade das crianças e de suas diferentes linguagens é preciso atentar para as contribuições práticas e teóricas tecidas no cotidiano escolar, formuladas por projetos e idéias coletivas com os profissionais envolvidos no processo (o professor regente, pedagogo, estagiário de Educação Física, coordenador de estágio e alunos). Dessa forma, o trabalho desenvolvido no processo de intervenção leva em consideração a necessidade de diversidade de atividades, possibilitando diferentes experiências e estímulos.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES**

Ao questionarmos sobre a inserção da Educação Física na UMEI “Jurandyr de Mattos Griffo”, foi possível classificar as respostas dos participantes do estudo em duas categorias: aspecto social e aspecto motor. No Quadro 1 apresentamos os excertos de falas dos sujeitos e a sua respectiva categoria.

Entende-se por comportamentos sociais as ações ocorridas num ambiente que engloba uma quantidade de pessoas e sua interação social, podendo se modificar ou não. Ao analisarmos todas as falas, identificamos três subcategorias: valores ético-morais; mudança de atitude e; desenvolvimento integral. É importante destacar, que as falas dos sujeitos estão presentes, quando necessário, em mais de uma categoria.

D1 e P3 destacaram que a Educação Física vem cumprindo um papel na UMEI “Jurandyr de Mattos Griffo” de fomentar valores éticos-morais, como o respeito e disciplina. D1 ainda enfatiza, juntamente com P1, P2 e P3, as mudanças de atitudes ocorridas pelos alunos a partir da intervenção dos estagiários. Para elas, as crianças modificaram não só sua relação com os colegas e professores, mas com a própria imagem, aumentando a auto-estima.

**Quadro 1 - Mudança de comportamento no contexto escolar.**

Excertos de falas	Categoria
<p>“Eu percebi que as crianças estavam mais calmas. Aconteceu uma mudança significativa no comportamento das crianças! Antes as crianças eram bobinhas, paradas. Agora, quando eu entro nas salas de aulas eles vem mostrando os trabalhos” (D1).</p> <p>“O papel da Educação Física na vida das pessoas é de fundamental importância, indo desde o desenvolvimento de atos saudáveis e de valores, porque, dentro da Educação Física, se trabalha regras e estamos vivendo em uma sociedade sem muitas diretrizes e quanto mais estabelecermos esses valores melhor será para a sociedade” (D1).</p> <p>“As mudanças motoras nos alunos que tinham dificuldades possibilitaram com que eles se interagissem com os colegas, já que por conta dessas dificuldades essas crianças acabavam sendo rejeitadas” (P1).</p> <p>“As crianças transferem muitas brincadeiras para a sala de aulas, colocam algumas regras do tipo: Colega, você não pode fazer isso! Olha o que você viu na Educação Física” (P2).</p> <p>“A priori, pude observar a empolgação que as crianças têm logo quando os professores chegam na escola, e se observa uma elevação na auto-estima das crianças” (P3).</p> <p>“As crianças estão mais disciplinadas, respeitando o espaço um do outro” (P3).</p> <p>“A Educação Física ela deve desempenhar um papel muito importante para a escola de forma a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, sempre desenvolvendo junto com a equipe pedagógica da escola” (P3).</p>	Aspecto Social

Para Esteban (1992, p. 75), “a criança que possui expectativas negativas em relação a si mesma não acredita em suas diversas possibilidades”. Essa também parece ser uma das preocupações centrais de Charlot (2007). Nos termos expressos por ele,

[...] o adolescente é frágil e tem uma imagem frágil de si mesmo. O saber deve permitir que ele reforce essa auto-imagem, ao invés de feri-la ainda mais como muitas vezes acontece. Porque quando o saber é uma fonte de sofrimento pessoal psicológico na sua auto-estima, você tende a desvalorizar esse saber que te desvaloriza (CHARLOT, 2007).

Dentre as entrevistadas, apenas P3 enfatizou a possibilidade da Educação Física potencializa a formação global das crianças. Evidenciou ainda a necessidade da interação/intervenção de forma compartilhada com a equipe pedagógica.

Apesar dos esforços realizados nessa Unidade de Educação Infantil em articular e compartilhar saberes/fazeres dos estagiários de Educação Física com a equipe pedagógica, essa atitude não se apresentou como fundamental nas falas dos sujeitos participantes da pesquisa.

Esse fato evidencia a necessidade de uma tessitura melhor desse processo. Uma possibilidade, em nossa leitura, para essa efetuação, é a criação nos espaços/tempos escolares do planejamento coletivo. Entretanto, é preciso compreender as ações cotidianas como um processo em construção, já que este era o primeiro ano de Estágio nessa Unidade de Ensino.

No quadro 2, apresentamos a categoria denominada de aspecto motor.

## Quadro 2 - Alterações no aspecto motor.

Excerto de falas	Categoria
“Na questão motora, eu não lido diretamente com as crianças, mas eu tenho ouvido algumas mães comentarem que foi positivo. Tanto elas gostaram, que perguntaram sobre a possibilidade da UMEI oferecer dança e capoeira para os alunos”(D1). “Alguns alunos que têm muita dificuldade em termos de lateralidade e estão conseguindo, com a Educação Física, mudar essa situação” (P1). “A Educação Física vem por meio das brincadeiras trazendo as regras, a questão do desenvolvimento motor e os outros benefícios mais” (P2).	Aspecto motor

O Quadro 2 nos remete a uma análise dos aspectos que têm implicações nas ações motoras dos alunos. Desse modo, quando fazemos a análise das falas, percebemos que a questão das habilidades motoras ganha relevo em todos os sujeitos. Acreditamos que o destaque dado nos aspectos motores e comportamentais, deve-se à facilidade em perceber essas alterações via observação.

Encontramos ainda a ampliação dessa perspectiva pedagógica ao evidenciarem outros elementos da cultura corporal que podem ser trabalhados na escola, como a capoeira, a dança e o resgate das brincadeiras infantis. Na realidade, esse é um dos destaques de P2 ao ressaltar o resgate das brincadeiras infantis feitas pelos estagiários de sua turma: “O trabalho do resgate das brincadeiras infantil foi muito legal! O professor não tem como dar conta de tudo, de todo o conteúdo, em todas as questões que envolvem a educação infantil” (P2).

A fala de P2 indica, mesmo que de forma indiciária, o reconhecimento da necessidade do profissional de Educação Física no contexto da Educação Infantil, pois, como ela admite, o professor de sala não consegue dar conta das questões concernentes a essa área de ensino. Essa não é uma leitura isolada. Na verdade se apresenta de forma recorrente em todas as entrevistas:

“Eu gostaria de nunca perder a Educação Física na Escola! Eu queria que a UVV continuasse com este trabalho” (D1).

“Desde de que a disciplina foi implantada aqui eu tenho observado muitos ganhos, que foram alcançados no desenvolvimento não só comportamental, cognitivo, motor, social das crianças” (P3).

Todos os colaboradores da pesquisa afirmam que a Educação Física se tornou essencial na escola, apontando também a necessidade de se oficializar um compromisso de inserir a Educação Física na Educação Infantil via a sua implementação no Projeto Político Pedagógico da Escola. Esse fato só vem corroborar com as reivindicações da UMEI em ter um professor de Educação Física da rede municipal de ensino inserido na escola. As justificativas para essa oficialização foram apresentadas pelos próprios professores, dentre elas a importância do movimento na Educação Infantil.

Sabemos que o movimento é inerente ao ser humano e que a Educação Física tem como objetivo de intervenção a sistematização dos bens culturais relativos ao movimento. A atuação do profissional de Educação Física torna-se fundamental para a constituição de uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio e atuarem nesse ambiente, comunicando e mobilizando as diferentes formas de expressões. É na dimensão do movimento, cujo significado tem sido construído em função das diferentes necessidades corporais, nas diferentes culturas e em diferentes épocas, que se constrói uma cultura corporal, tendo a Educação Física tem um importante papel nesse processo (RCNEI, 1998).

Na nossa leitura, essas reflexões só contribuem para legitimar a importância da intervenção do profissional de Educação Física na Educação Infantil, muito embora pareça estranho que, enquanto os regentes de classe e a diretora estão sinalizando a necessidade dessa inserção, alguns profissionais da própria área continuam afirmando que não existe essa necessidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, com este estudo, que a inserção da Educação Física na Educação Infantil vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades comportamentais, sociais, motoras e afetivas das crianças, como foi destacado nas falas dos sujeitos participantes do estudo. No entanto, sinalizamos a necessidade de uma articulação maior entre o corpo técnico administrativo da escola, regentes de classe e os professores-estagiários da Educação Física, já que consideramos que a inserção da Educação Física no contexto da Educação Infantil perpassa pela construção de projetos construídos e praticados coletivamente. É na intensificação dessas ações que o Estágio Supervisionado da UVV está buscando caminhar.

Apesar de o campo acadêmico da Educação Física ter mobilizado experiências teóricas e práticas envolvendo a discussão sobre a criança pequena, não há evidências de uma preocupação com a valorização dessa área de conhecimento na Educação Infantil, no intuito de se entrecruzar tais saberes para a construção de uma concepção de intervenção. Nesse caso, ganha destaque às possibilidades que a pedagogia de projeto nos tem apresentado por permitir essa articulação.

A Pedagogia de Projetos apresenta-se como uma alternativa teórico-metodológica para se inserir a disciplina Educação Física na Educação Infantil que não se organiza de forma disciplinar. Assim, o fazer coletivo integrando os saberes dos sujeitos cotidianos e a constante reflexão de suas práticas, orientados pela Pedagogia de Projetos, se apresenta como possibilidade concreta para que o trabalho potencialize as diversas linguagens da criança, ficando a Educação Física na responsabilidade de tratar dos conhecimentos concernentes ao movimento. O reconhecimento dos colaboradores da pesquisa sobre a inserção da Educação Física na Educação Infantil apresenta-se como principal elemento significador dessa necessidade de intervenção.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. R. **Intervenção no cotidiano da educação física na educação infantil**. 2007. Monografia (Licenciado Pleno em Educação Física) – Curso de Educação Física, Esporte e Lazer, Centro Universitário Vila Velha, 2007.
- AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
- BRASIL. Leis de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394/96. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHARLOT, B. **A escola e o saber**. Entrevista realizada por Priscilla Ramalho. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>. Acesso em: 13 março 2007.
- CERISARA, A. B. **Em busca da identidade das profissionais de educação infantil**. Tese (Doutoramento em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6>>. Acesso em 15 set. 2003.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 a. p. 7-28.
- \_\_\_\_\_. O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002b.
- \_\_\_\_\_. Repensando o fracasso escolar. In: \_\_\_\_\_. **Cadernos Cedes**, n. 28, p. 75-86, 1992.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.
- KRAMER, S. **Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate**. (1998). Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6>>. Acesso em 15 set. 2003.

KUHLMANN JÚNIOR, M. Educação infantil e currículo. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (orgs.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Florianópolis: Editora UFSC, 2003. p. 51-66.

GUIMARÃES JÚNIOR, J. L., SANTOS, W. A supressão da Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Vitória. In: ENFEFE, 8, 2004, Niterói. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS FILHO, Atino José. A formação do professor de educação infantil. **Revista ABC Educativo**, n. 17, p. 38-41, 2005.

NUNES, K. R. **Formação do professor de educação física para a educação infantil: Uma análise do debate em Periódicos (1973 - 1999).**(MONOGRAFIA) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

OLIVEIRA, E. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 9, p.11-27, maio/ago. 2003.

OLIVEIRA, N. R. C. Educação física na educação infantil: uma questão para debate. Goiânia: CEPAE/UFG. 2004.

QUINTERO, J. Infância e educação no Brasil: Um campo de estudos em construção. In: **Por uma cultura da infância: Metodologia de pesquisa com crianças**. FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). Campinas, SP: Autores Associados, 2002, p.19-47.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Tese (Doutoramento em Educação) – Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6>>. Acesso em 15 set. 2003.

SANTOS, W.; NUNES, K. R. Educação física na educação infantil: um projeto coletivo para a intervenção no cotidiano escolar. In: FONTOURA, Paula (Org.). **Pesquisa em educação física**. São Paulo: Jundiaí, 2006. p. 93-98.

SARMENTO, Manuel J. & Pinto, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel J. (cord.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

SILVA, D.M.; AROEIRA, K; MELLO, A.S. O papel do estágio supervisionado no processo inicial do professor de educação física. In: FIGUEREDO, ZENÓLIA (Org.). **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho**. Vitória: Editora..., 2005. v. 1, p. 157-183.

<sup>1</sup> Centro Universitário Vila Velha – UVV / Núcleo de Gestão e Teoria Aplicada ao Esporte – NATA / Núcleo de Formação.

<sup>2</sup> Centro Universitário Vila Velha – UVV / Núcleo de Formação.